





## Apresentação

A Região Administrativa de São José do Rio Preto, possuía 1,46 milhão de habitantes, em 2012, correspondendo a 3,5% do total estadual. A RA situa-se em posição de destaque no que diz respeito aos indicadores de longevidade (73), com três pontos acima da média estadual (70), e de escolaridade (62), com 10 pontos a mais do que a média do Estado (52), embora na dimensão de riqueza (39) esteja sete pontos abaixo da média estadual (46). No que se refere ao *ranking* das RAs, a de São José do Rio Preto ocupa o 10º lugar em riqueza (39) e o 1º em longevidade (73) e escolaridade (62).

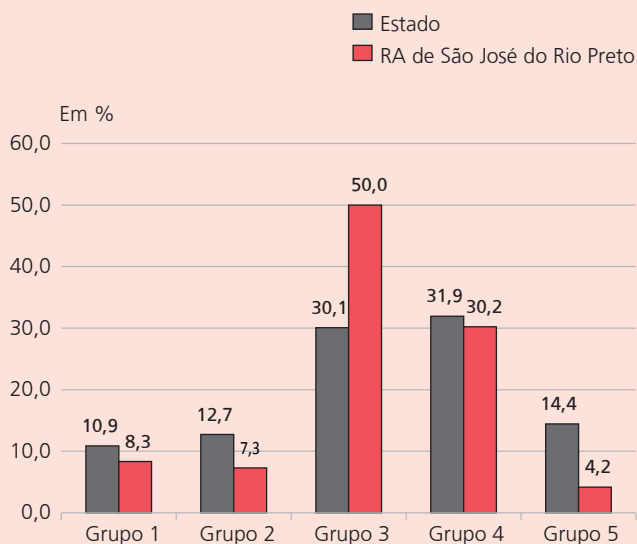
Em 2011, o PIB da RA foi de R\$ 31,5 bilhões, o que representa 2,3% da riqueza gerada no Estado, resultado da sólida economia agroindustrial, destacando-se a bovino-cultura, o setor sucroalcooleiro, a laranja, o cultivo de mudas de seringueiras e a produção de látex. Entre os 96 municípios da RA, 15 apresentam bons indicadores de riqueza, com índice superior ou igual a 41 pontos. Ressaltam-se a cidade de Ariranha, com 47 pontos, e o município-sede, São José do Rio Preto, com 43. Por outro lado, a região abriga 18 municípios com níveis de riqueza bem abaixo da média regional (39), variando entre 27 e 30 pontos. Vitória Brasil e Nova Canaã Paulista exibiram a menor pontuação.

Sobressaem os avanços dos indicadores sociais (longevidade e escolaridade) nos municípios considerados de baixa riqueza, como Álvares Florence e Santa Salete, com 32 e 30 pontos no índice de riqueza do IPRS, respectivamente, mas com ótimos indicadores de longevidade (72 e 78) e escolaridade (66 e 69). O descolamento entre os indicadores de riqueza e os sociais também se verifica em Onda Verde, cujo índice de riqueza (44) está próximo da média estadual (46), mas os indicadores de longevidade (64) e escolaridade (59) encontram-se abaixo da média da região. A sede da RA, São José do Rio Preto, destaca-se por possuir índice de riqueza elevado (43) e bons níveis nos indicadores de longevidade (75) e escolaridade (63).

Entre os 96 municípios da região, 48 pertencem ao Grupo 3 do IPRS, com baixa riqueza e bons indicadores sociais, e 29 fazem parte do Grupo 4, caracterizado por baixa riqueza e indicadores sociais em níveis intermediários. O Grupo 1, com bons indicadores nas

2012	RA de São José do Rio Preto
<b>População total (em mil habitantes)</b>	<b>1.457,7</b>
Taxa de crescimento anual da população (%) 2010/2012	0,74
Razão de sexos (homens por 100 mulheres)	97,18
População com menos de 15 anos (%)	17,91
População com 60 anos ou mais (%)	15,40
<b>Fonte:</b> IBGE; Fundação Seade.	

## Distribuição dos municípios, por grupos do IPRS 2012



Fonte: Fundação Seade.

três dimensões, abriga oito municipalidades, e o Grupo 2, com alta riqueza e indicadores sociais intermediários, engloba sete localidades. No Grupo 5, com indicadores insatisfatórios nas três dimensões, estão apenas quatro municípios. A distribuição da população regional pelos grupos do IPRS ocorre de maneira um pouco diferente, ainda que o Grupo 3 continue com a maior representação populacional (50,8%). O Grupo 1 aparece em segundo lugar, concentrando 33,9% dos habitantes da região – sobressaindo, nesse grupo, o município de São José do Rio Preto, com 28,6% da população regional. O Grupo 4, por sua vez, representa 11,1% da população da RA, enquanto os Grupos 2 e 5 reúnem apenas 2,8% e 1,4% dos habitantes, respectivamente.

A distribuição dos municípios da RA pelos grupos, na comparação com o Estado, apresentou como diferença o menor peso do Grupo

Localizada no noroeste paulista, a Região Administrativa de São José do Rio Preto ocupa área de 25.442,04 km<sup>2</sup> ou 10,2% do total estadual. É formada por 96 municípios, distribuídos nas Regiões de Governo de Catanduva, Fernandópolis, Jales, São José do Rio Preto e Votuporanga. A população da RA, em 2012, concentrava-se em São José do Rio Preto e Catanduva (36,4%), as duas cidades com mais de 100 mil habitantes. A taxa de urbanização regional, em 2012, era de 92,1%, índice pouco abaixo da média estadual, de 96,1%. A região tem uma economia fortemente apoiada na agropecuária, cujos produtos que mais se destacam são carne bovina, cana-de-açúcar, laranja, leite e o látex. São José do Rio Preto, sede da região, mantém um relevante setor industrial: têxtil, metalúrgico, construção civil, alimentos, eletroeletrônico, látex, entre outros. Esse município abriga 12 instituições de ensino superior – entre elas duas universidades –, totalizando 26.122 matrículas em cursos presenciais de bacharelado, licenciatura e tecnológicos, em 2012.

5 (4,2% em comparação a 14,4% do Estado) e a maior participação no Grupo 3 (50,0% em relação a 30,1% do Estado). Em 2012, entre os 96 municípios dessa RA, 43 migraram para um grupo diferente daquele ao qual pertenciam em 2010, sendo que 17 ascenderam na classificação – foram os casos de Novo Horizonte e Ubarana, que passaram do Grupo 2 para o Grupo 1, e Ibirá, que saiu do Grupo 5 e foi para o Grupo 3, com acréscimos significativos, no período, nas dimensões longevidade e escolaridade do IPRS.

## Riqueza

O indicador agregado de riqueza da RA passou de 38 para 39 pontos, entre 2010 e 2012, mesmo acréscimo apresentado pelo Estado (um ponto). Entre os 96 municípios, 32 registraram esse patamar de aumento, entre eles o município de São José do Rio Preto, que passou de 42 para 43 pontos. Outras 20 localidades da RA elevaram seu indicador em pelo menos três pontos, destacando-se Meridiano e Ipiriguanã, que exibiram acréscimos de 6 e 7 pontos, respectivamente.

Em contrapartida, 14 municípios não registraram ganhos no indicador e apenas Ariranha, com 47 pontos na dimensão de riqueza, ultrapassou a média estadual (46).

A maioria dos componentes do indicador de riqueza da RA exibiu ganhos no período: o consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços, por ligação, registrou expansão de 7,6% (em comparação a 8,6% do Estado); o consumo anual de energia elétrica residencial, por ligação, elevou-se em 5,8% (em relação a 3,9% do Estado); e a renda média dos postos de trabalho ampliou-se em 7,6% (4,5% do Estado). Apenas o valor adicionado fiscal *per capita* registrou variação negativa de 1,6%, superior àquela apresentada pelo Estado, que também decresceu 0,4%.

A RA de São José do Rio Preto é marcada pela integração entre as atividades agropecuárias e industriais. Na produção agrícola e pecuária, destacam-se as de cana-de-açúcar, laranja, carne bovina e leite.

Observando-se a participação do valor adicionado (VA) da RA em relação aos três macrossetores de atividade econômica do Estado, pode-se ter mais clareza da importância diferencial da agropecuária na geração de riqueza da região. A partir dos dados de 2011, verifica-se que a região contribuiu com 12,1% da agropecuária paulista. Em contraste, os serviços e a indústria da RA participaram com, respectivamente, 2,4% e 2,3% em cada um desses setores de atividade paulista. Do ponto de vista da distribuição do VA na região, a importância relativa dos três setores de atividade econômica se altera, pois, seguindo a tendência geral, os serviços representaram o maior percentual, com 65,1% do VA total regional, seguidos pela indústria, com 24,9%, e pela agropecuária, com 10,0%.

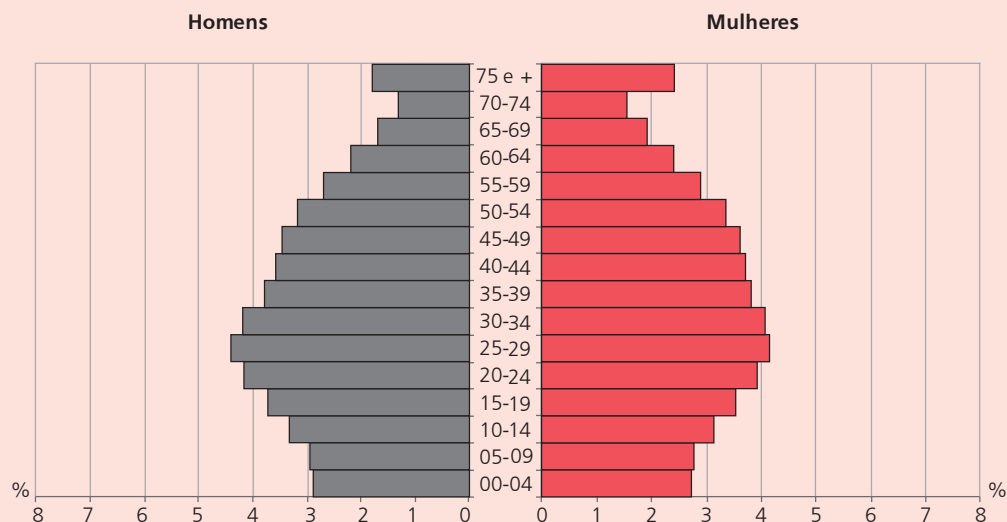
## ■ Longevidade

A RA de São José do Rio Preto não registrou aumento no indicador agregado de longevidade (73 pontos) do IPRS, entre 2010 e 2012, mas permaneceu acima da média estadual (70). Verificou-se, no período, pequena alteração na maioria dos componentes dessa dimensão. Em comparação a 2010, a RA apresentou diminuição de 0,6 óbito por mil nascidos vivos na taxa de mortalidade infantil e relativa estabilidade nas taxas de mortalidade de 15 a 39 anos e na de 60 a 69 anos, além de pequeno aumento na taxa de mortalidade perinatal.

Houve melhora na dimensão longevidade em 52 dos 96 municípios da RA de São José do Rio Preto, com destaque para União Paulista, Ibirá, Paulo de Faria, Guarani d'Oeste, Zacarias e Álvares Florence. O município-sede perdeu um ponto no indicador agregado, passando de 76 para 75 pontos, mas seu índice continua acima das médias estadual (70) e regional (73). Os casos extremos correspondem a Dolcinópolis (88) e Poloni (91), os mais bem posicionados nessa dimensão, e Paranapuã (54) e Zacarias (53), os piores. Ressalta-se que as taxas de mortalidade devem ser analisadas com cautela, em razão do pequeno contingente populacional de algumas municipalidades, o que acarreta grande variabilidade do indicador de um período para outro.

**População, por grupos etários, segundo sexo**  
RA de São José do Rio Preto – 2012

**População: 1.457.731**



Fonte: IBGE; Fundação Seade.

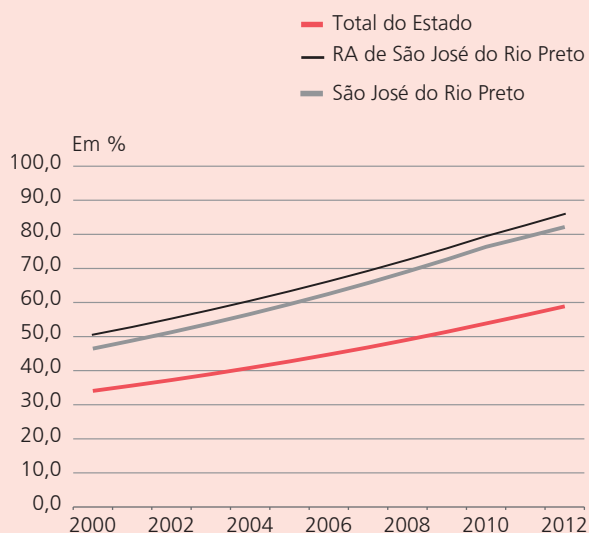
A taxa de fecundidade total da RA, que era de 1,64 filho por mulher em 2000, recuou para 1,51 em 2012, permanecendo abaixo da média estadual, de 1,72 filho por mulher. Esse valor, assim como a média estadual, está abaixo da reposição populacional, que é de 2,1 filhos por mulher.

O índice de envelhecimento (razão entre a população de 60 anos e mais e aquela com menos de 15 anos de idade), que em 2000 era de 50,6%, passou para 72,5%, em 2008, e para 86,0%, em 2012, acima da média estadual para esse último ano (58,9%). A configuração da pirâmide etária regional acompanha a distribuição do Estado, com estreitamento da base e alargamento do topo, correspondendo ao envelhecimento da população, porém, na RA de São José do Rio Preto, esse movimento se dá de forma mais acentuada devido ao alto percentual de idosos registrado na região.

## ■ Escolaridade

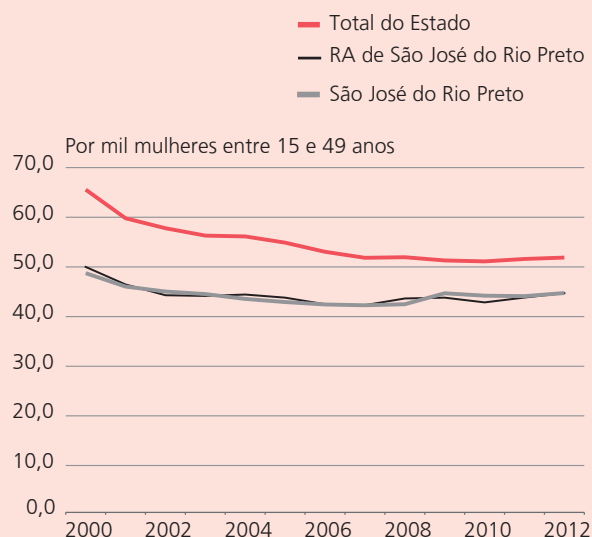
Nesta edição do IPRS, a Região Administrativa de São José do Rio Preto apresentou melhores níveis de escolaridade em relação à média estadual, conservando a mesma situação verificada em 2010. O indicador agregado de escolaridade aumentou de 59, em 2010, para 62 pontos, em 2012, enquanto no Estado passou de 48 para 52 pontos. A maioria

### Índice de envelhecimento 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

### Taxa de fecundidade geral 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

dos municípios (63) registrou crescimento nessa dimensão, com destaque para Zacarias, com ampliação de 24 pontos, em que pese a sensibilidade do indicador em razão da baixa magnitude populacional dessas localidades. Nos extremos estão Meridiano, com 77 pontos, detendo a maior pontuação, e Riolândia, com 38, com a menor, repetindo o posto exibido em 2010. Destacam-se, ainda, entre outros, os municípios de Marinópolis, Meridiano, Aparecida d'Oeste, Santana da Ponte Pensa, Santa Salete e Turmalina que, apesar de possuírem baixos níveis de riqueza, registraram bons índices de escolaridade em relação às demais localidades da RA. São José do Rio Preto, município-sede da região, teve aumento de 5 pontos no índice de escolaridade, passando de 58 para 63.

A RA atingiu 100% na taxa de atendimento escolar às crianças de 4 e 5 anos, superior à média do Estado (96,8%). Quanto aos municípios da região, 83 deles melhoraram ou conservaram sua taxa de atendimento. Entre estes, 48 alcançaram ou conservaram 100,0% de atendimento, com destaque para Zacarias, que passou de 69,6%, em 2010, para 100,0%, em 2012. Apenas em 13,5% dos municípios da região a cobertura escolar apresentou declínio no período.

No que se refere ao desempenho escolar, a média das proporções de alunos do 5º ano do ensino fundamental público que atingiram pelo menos o nível adequado nas provas de língua Portuguesa e matemática foi de 57,3%, superior à média estadual (42,9%). Entre os alunos do 9º ano, essa média foi de 25,9%, para a RA, e de 19,2%, para o Estado. No período de 2010 a 2012,<sup>1</sup> a região avançou nesses indicadores, porém com melhor resultado entre os alunos do 5º ano, cujos melhores desempenhos foram observados em Adolfo (87,5%), Meridiano (79,6%) e Álvares Florence (79,4%), enquanto os piores corresponderam a Riolândia (18,3%), Palestina (30,2%), Catiguá (31,2%) e União Paulista (31,7%). Quanto ao 9º ano, os melhores desempenhos foram registrados em Uchôa (47,0%), Pedranópolis (46,0%), Marapoama (43,3%) e Santa Rita d'Oeste (41,5%) e as piores *performances* ocorreram em Parisi (8,7%), União Paulista (10,3%), Vitória Brasil (10,9%) e Santa Albertina (12,1%).

Por fim, no que diz respeito ao fluxo escolar, a taxa de distorção idade-série no ensino médio da RA (11,6%) foi menor do que a média do Estado (16,3%), em 2012. Entre os 96 municípios que compõem a região, 66 obtiveram ao menos uma pequena melhora nesse indicador, entre 2010 e 2012. Nove localidades apresentaram taxas inferiores a 6,0%, entre elas: Santa Salete, Palmeira d'Oeste, Turmalina, Marinópolis e Poloni. Já os municípios de Cedral (30,9%), Icém (30,4%), Guapiaçu (28,2%) e Marapoama (28,0%) exibiram os piores resultados nesse indicador. Destaca-se ainda, o município de Zacarias, que obteve redução de 18,7 p.p. na taxa de distorção, passando de 27,1%, para 8,4%, no período considerado. ■

1. Os dados referem-se a 2007 e 2009, conforme notas metodológicas.